

Os Reflexos dos Programas de Educação na Assistência de Enfermagem

Cristiane Bartzen
Luiz Anildo A. da Silva

Resumo

O estudo apresentado teve como objetivos buscar conhecer os reflexos dos programas de Educação Continuada no cuidado de enfermagem e a percepção da equipe de enfermagem acerca destes reflexos. O referencial teórico foi fundamentado na Educação Continuada desde sua história no Brasil e no mundo, suas relações partindo dos trabalhadores, sociedade e instituições em geral, bem como da área da saúde em específico. Este trabalho constituiu-se em uma pesquisa qualitativa, descritiva, que utilizou uma entrevista semi-estruturada com os trabalhadores da equipe de enfermagem em um hospital na cidade de Passo Fundo. A pesquisa proporcionou conhecimento com relação aos benefícios que a educação continuada pode gerar para os trabalhadores tornarem-se pensadores, críticos e reflexivos a respeito de suas

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Enfermeiro, especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem, especialista em Administração Hospitalar, mestre em Assistência de Enfermagem, docente do Curso de Enfermagem e da Pós Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

ações, visando tornar o cuidado mais efetivo, holístico e humanizado, prestando melhor atendimento para o cliente e, conseqüentemente, beneficiando também a instituição.

Palavras-chave: educação Continuada, enfermagem, trabalhador crítico-reflexivo.

The reflexes of the programs of education in the assistance of nursing

Abstract: This study had among its objectives searches to know the reflexes of the Continued Education programs in care of nursing and the perception of the nursing team about these reflexes. The theory was based in Continued Education, since its history in Brazil and in the world, its relation starting of the workers society and institutions in general, as well in health specially. This study constitutes itself in a quality and descriptive research, using an interview semi-structured to the workers of the nursing in a hospital in the Passo Fundo city. The research provided the knowledge about the benefits that the Continued Education can create to the workers becoming themselves thinkers, critical, and reflexives of theirs actions, aspiring take care more effective, holistic and humanist, giving the best attention to the patient, benefiting the institutions too.

Keywords: continued education, nursing, workers critical-reflexives.

A Educação Continuada

A Educação Continuada é uma das práticas de desenvolvimento pessoal e profissional voltada aos trabalhadores, a qual busca proporcionar o aperfeiçoamento das habilidades bem como maior visão da realidade em que estão inseridos, visando a construção do conhecimento.

A idéia de Educação Continuada, segundo Gadotti (citado por Silva, 2000) não é recente. Salienta que Lao Tsé, filósofo chinês já há 600 anos a.C. trazia à discussão a necessidade de uma educação permanente. A expressão Educação Permanente, todavia, só vem a aparecer na França, em 1955, num projeto de reforma de ensino. Um ano após, o Ministro da Educação Nacional da França oficializa a expressão, havendo, então, uma “invasão” da Educação Permanente nos anos seguintes. Na década de 60 surgem os primeiros trabalhos escritos na Europa e nos EUA (Schmidt, 2002, p. 15).

No Brasil as propostas de Educação Continuada passaram a ser discutidas com maior ênfase nas décadas de 70 e 80, pelos ideólogos da integração docente assistencial (Nunes, 1993, p. 46). Entendemos que esta discussão se tornou pertinente visto que o trabalhador, vivendo numa era de constantes mudanças, não pode deixar de se instruir, se aperfeiçoar, considerando que se modifica a cada fase de sua vida, sendo necessário que re-elabore sua visão de mundo, a fim de melhorar sua condição de vida.

Backes e Ferraz (2001) tomam esse processo como desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos, como contribuinte para transformações, pois, provocam debates e propostas acerca do movimento rico em possibilidades de qualidade, pensamentos, ações e reflexões, apontando caminhos para a construção do conhecimento com e para a coletividade. Este programa de Educação Continuada cria novas possibilidades de renovar e inovar a realidade pessoal e profissional da enfermagem, e é uma das provedoras do conhecimento da ação e da reflexão, ou seja, do saber-fazer educativo.

Na Educação Continuada procura-se desvelar uma visão bem mais esclarecedora a respeito das coisas do cotidiano dos trabalhadores inclusive da enfermagem. Silva (2000) parte do entendimento de que não é suficiente impor “*o deve fazer*” dos treinamentos, característicos da realidade presente; entende o autor que isto deve ser acompanhado do “*por que fazer*”. Concorde-se com o autor quando afirma que a simples repetição de técnicas ou procedimentos pode trazer segurança, entretanto, não é suficiente para concretizar e desenvolver uma visão mais abrangente do assunto, a qual necessita estar referendada no conhecimento atualizado e adequado da realidade presente. Dessa forma a educação continuada pode ser entendida como um agente transformador.

Os programas de Educação Continuada têm por objetivo capacitar e desenvolver o conhecimento técnico, não dissociado do crítico e reflexivo, os quais não podem ser confundidos com treinamentos técnicos isolados.

O processo educativo é uma das formas que permite a aproximação da teoria/prática, bem como um espaço na redefinição do que é enfermagem, sua inserção na sociedade e dos conflitos que a permeiam (Gelbcke; Capella, 1994). Os mesmos autores fazem um resgate histórico da enfermagem e salientam que esta, enquanto profissão institucionalizada, surge no Brasil, em 1922, com a criação da escola Ana Néri, trazendo a divisão do trabalho, as características ligadas à religiosidade, ao elitismo e ao preconceito, as quais permanecem arraigadas aos profissionais e ocupacionais da enfermagem ainda hoje, as ideologias da enfermagem desde a sua origem significa abnegação, obediência, dedicação, aspectos estes vindos de figuras históricas como Florence Nightingale.

Este é um dos fatores mais importantes que vem aumentar a necessidade de se discutir a educação continuada, a qual pode transformar essa realidade, fazendo com que os profissionais, antes de tudo, se reconheçam como profissionais inseridos em um contexto, e a sua relação com a clientela, tem como base a cidadania, ou seja, cômico

de seus direitos e obrigações. Sobre o poder transformador dos programas de educação continuada, Gelbcke e Capella (1994) dizem que a enfermagem não pode nem deve ser vista apenas como arte e vocação, nem como produto de esforços individuais, mas sim da relação ideológica, política e econômica do setor saúde com a sociedade como um todo.

O estabelecimento dos programas de educação continuada traz uma grande contribuição no que se refere à assistência prestada pela equipe de enfermagem, pois vem tributar para prestação do cuidado com mais segurança, com maior rapidez e qualidade, beneficiando todos os segmentos envolvidos, já que o trabalhador adquire maior conhecimento e habilidade acerca do trabalho que tem a desenvolver, respaldado no porque irá fazer. Este trabalhador estará atualizado e terá maiores condições de se colocar no mercado de trabalho competitivo que hoje se apresenta.

O cuidado qualificado gera maior economia, diminui os dias de internação, há um melhor aproveitamento dos recursos materiais e medicamentos utilizados no tratamento do paciente, diminui desperdícios, faz uso adequado da tecnologia, cria uma relação de benefício com a empresa, ou seja, a empresa oferece a possibilidade para o trabalhador adquirir novos conhecimentos, e este presta o cuidado com maior qualidade ao paciente, diminuindo custos para a empresa. Estes programas também vão proporcionar o desenvolvimento de uma cultura própria na empresa, que sirva como diferencial para os profissionais, instituição e clientela. Podem contribuir na redução da impontualidade e o absenteísmo, através da conscientização e do desenvolvimento da noção de responsabilidade (Silva, 2000).

Luz (2000) enfoca, nesse sentido, a educação continuada como uma necessidade presente e urgente nas instituições de saúde. Refere ser um processo vital para que a arte e ciência não se percam no tempo e espaço e para que os integrantes da enfermagem não percam o interesse em alcançar os objetivos. É necessário que a educação seja contínua e ininterruptamente realizada, visando o aperfeiçoamento

da equipe multiprofissional de uma empresa e seus trabalhadores. Isso é importante para que as empresas despontem para uma nova visão de qualificação profissional, oportunizando o crescimento gradativo, incentivando a melhoria do nível do trabalho, estimulando a criatividade e a administração do *stress* diário (Silva, 2000).

O processo contínuo de educação, além de qualificar o trabalhador, pode ser um fator motivador. À medida que o trabalhador aperfeiçoa e desenvolve seus conhecimentos, crescendo e realizando-se profissionalmente, levando à formação de atitudes positivas no trabalho, na prática do cuidado, terá reconhecimento e estará preparado para o mercado de trabalho. Sendo assim, acredita-se ser um fator motivador, um trabalhador preparado que possa possibilitar a satisfação de suas necessidades de auto-realização.

Partindo desta idéia, Garrido (2000) destaca que o dever do enfermeiro aparece como essência, sugerindo que, na idéia de transformação, a educação continuada aparece como fator determinante para a mudança, para o incentivo, surge permeando a ciência do ser enfermeiro, a educação levando ao cuidar e o cuidar incitando a educação. Corroborando com o autor citado, Padilha (1991) aponta o enfermeiro como “*um educador em qualquer campo de atuação, seja no ensino, ou em serviço*” e refere que “*tal função é tão importante quanto assistencial, administrativa ou científica, pois estas, sem a educação, deixam de ter significado*” (p. 4).

Lima (citado por Luz, 2000) em suas pesquisas conclui, no entanto, que o enfermeiro está limitando-se a manter a situação existente, de reprodução de modelos. O ensino de enfermagem não está privilegiando o desenvolvimento de uma postura crítica, como fator necessário para transformar a prática, está valorizando a docilidade e abnegação em detrimento do questionamento e da reivindicação por melhores condições de trabalho e de vida.

Pensamos que esse fator é considerável, pois o que se vê na realidade é que em muitas instituições a função educativa dos enfermeiros ainda é muito restrita, visto que se dedica muito mais a ativida-

de administrativa e assistencial, sendo que poderia aproveitar e utilizar-se do mesmo tempo para fazer educação em saúde. Davim, Torres e Santos (1999) através de um estudo realizado sobre educação continuada em enfermagem, observaram que os enfermeiros estão distanciados das ações educativas, bem como de reconhecer as necessidades de aperfeiçoamento dos recursos humanos.

Já Cadete e Villa (2000) em investigações acerca das atividades educativas do enfermeiro, fazem uma análise compreensiva e ressaltam que o enfermeiro vem desenvolvendo um trabalho educativo apesar dos inúmeros obstáculos diários; referem também que os enfermeiros expressam dificuldade em trabalhar com o processo educativo que se apresenta, em que não basta apenas transmitir o conhecimento, mas é necessária a geração da consciência crítica, que se trata de um saber a ser construído pelo próprio sujeito, sendo nesse contexto que o enfermeiro encontra as maiores dificuldades, e por isso, muitas vezes, reitera a velha forma de fazer.

Entendemos como responsabilidade do enfermeiro, estabelecida na Lei do Exercício Profissional, a educação continuada de sua equipe, a fim de melhorar a assistência prestada e promover a valorização dos trabalhadores da área da saúde. O Conselho Regional de Enfermagem (COREn), no decreto que regulamenta o exercício profissional, incumbe privativamente ao enfermeiro(a) a responsabilidade pelos programas de Educação Continuada. Em suma, além do direito legal de atualização, o profissional deve ter consciência de que sua formação deve ser sempre acrescida através da oferta de programas de educação continuada.

Acreditamos ser necessário que o enfermeiro demonstre que é imprescindível, no processo de ensino/aprendizagem, ser um transformador e educador através dos programas de Educação Continuada, instituindo um programa que possibilite ver o mundo de diferentes formas e, ao indivíduo em particular a pensar, agir, saber, desejar, buscar continuamente, desenvolver um compromisso com o foco da enfermagem, apreciar os valores que a tornam uma atividade moral e humana (Angelo, 1994).

Devemos considerar o conhecimento como um processo e que há necessidade de constante atualização e aprendizado, precisa enviaar esforços para seu contínuo autodesenvolvimento, por meio de leituras, de pesquisas, participação em eventos, para poder contribuir efetivamente na qualificação das pessoas, visando a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, a satisfação dos clientes e o reconhecimento como profissional. Temos a convicção de que a enfermagem necessita disso para alçar novos patamares profissionais.

A Educação Continuada que hoje está sendo proposta tem a característica de ser interativa e participativa, promovendo a participação do educando como agente de sua aprendizagem, trazendo mais liberdade, autonomia e respeitabilidade ao profissional como ser humano e cidadão. Para Castilho (2000) parece já haver consenso de que essas atividades não mais serão responsabilidade de poucos dentro da instituição, e de que é necessário criar espaços, propor estratégias e alocar recursos para que os trabalhadores dominem as situações, a tecnologia e os saberes do seu tempo e espaço e que busquem soluções criativas para os seus problemas.

Entendemos que para o melhor desempenho e apreensão do conhecimento por parte do trabalhador, seriam de fundamental importância incluir a participação deste no planejamento, desenvolvimento e execução dos programas de Educação Continuada. Entende-se como necessário que o trabalhador não seja um mero ouvinte nos programas de Educação Continuada e, sim, participe do processo de construção do programa, expondo suas idéias, fazendo também o levantamento das necessidades apresentadas e participando da avaliação dos resultados obtidos, o que contribuirá para que o aprendizado seja mais intenso, visto que o trabalhador estará discutindo as informações e gerando o seu próprio conhecimento.

É necessário que todos os trabalhadores tenham acesso aos programas de Educação Continuada. Os horários necessitam ser flexibilizados de maneira possível a facilitar a inserção dos trabalhadores, para tanto se indica a utilização do horário de trabalho, para o

desenvolvimento dos programas educativos. O processo de aperfeiçoamento não deve ser obrigatório e sim um incentivo ao trabalhador, pois a obrigatoriedade pode levar o trabalhador a sentir-se desmotivado, visto que ele não vai para expor suas idéias e pensamentos, mas simplesmente por que a empresa exige a sua participação.

As atividades das quais os profissionais participarão constituem nos tipos de programas que serão ofertados. Pereira (1998) propõe dois tipos diferenciados de programas: os programas internos e externos. Para esta autora *“as atividades de aperfeiçoamento internas são aquelas realizadas pela instituição na qual o enfermeiro trabalha, como reuniões científicas e cursos elaborados pela área de Educação Continuada”* e as externas *“aquelas que ocorrem fora da instituição, como visitas a outras, cursos de atualização, extensão universitária, pós-graduação e participação em eventos como congresso, jornais, etc. (...)”* (p. 168).

Para que os programas de educação continuada possam ser realizados de forma eficiente também são necessários, além dos recursos humanos, recursos materiais, financeiros e físicos de forma adequada e disponível (salas de aula, material audiovisual, material didático). Deve haver consciência por parte da direção de enfermagem e instituição em propiciar condições aos trabalhadores para a participação nestas atividades.

Em virtude do exposto, podemos dizer que o programa de educação continuada pode transformar a realidade dos indivíduos que trabalham visando a saúde das populações, quando bem planejado, executado e avaliado, com a participação de todos em cada um destes processos, o qual resultará em um cuidado qualificado e humanizado, que traz para o profissional de enfermagem reconhecimento e valorização. A educação contribui para a essência do ser humano, ao mesmo tempo em que transforma e forma a sua consciência (Garrido, 2000). Gelbcke e Capella (1994) complementam ao referirem que

o que possibilita ao trabalhador com os aspectos humanos e técnicos do mundo do trabalho é a sua formação enquanto sujeito, através do processo educativo, na perspectiva de ir além da simples adaptação do

homem a esta sociedade. A educação continuada é uma das formas de propiciar este processo contínuo de construção. Porém, acreditamos que para tal devem ser utilizadas metodologias de ensino que favoreçam a aproximação do indivíduo à realidade e que possibilitem a sua construção integral enquanto sujeito social, inserido no mundo do trabalho (p. 130).

Objetivos do estudo

Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer os reflexos dos programas de Educação Continuada no cuidado de Enfermagem e, especificamente, identificar a percepção da equipe de Enfermagem acerca dos programas de educação continuada e suas relações com o cuidado.

Metodologia

A metodologia utilizada pode ser classificada como qualitativa, descritiva. Utilizou-se para a coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, com finalidade de investigar “os reflexos dos programas de Educação Continuada no cuidado de enfermagem”. Esta coleta se deu durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado II, em um hospital de médio porte, que desenvolve programas de Educação Continuada. A população deste estudo abrangeu 15 trabalhadores da área da enfermagem, dentre eles enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, cujo critério de inclusão foi terem participado dos programas de Educação Continuada anteriormente desenvolvidos.

Para a análise das entrevistas foi ouvido, atentamente, o que foi exposto por cada informante, transcrito integralmente suas falas gravadas, buscando manter a originalidade de seus pensamentos. A partir das falas buscou-se apreender o reflexo dos programas de Educa-

ção Continuada no cuidado de enfermagem prestado por estes trabalhadores. Procedeu-se, então, o agrupamento dos fragmentos das falas dos sujeitos da pesquisa que se destacavam em convergência, emergindo os seguintes temas:

Tema 01: Educação Continuada como forma de adquirir e rever conhecimentos

Neste tema os entrevistados referem-se à educação continuada como a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, quando afirmam as respondentes: “*sempre vamos aprender coisas novas*” (Func. 02); “*adquirir novos conhecimentos*” (Func. 04); “*também a aprender novos procedimentos*” (Func. 06); “*coisas novas, que vem surgindo todo dia*” (Func. 08); “*aprender novas maneiras*” (Func. 10).

Tema 02: A Educação Continuada como aperfeiçoamento na maneira de cuidar

Este tema relaciona a educação continuada como uma maneira de rever conteúdos; é o que referem alguns entrevistados: “*relembrar aquilo que já aprendeu*” (Func. 05); “*relembrar os velhos procedimentos*” (Func. 06); “*coisas que a gente já aprendeu, e a gente acaba esquecendo*” (Func. 08); “*ele incentiva lembrar, lembrar e orientar*” (Func. 09), “*ali tu está sempre revisando, está sempre atualizando*” (Func. 03); “*Educação Continuada é na verdade a essência de tudo aquilo que a gente aprendeu*” (Enf. 01).

Autores como Kurgant et al (1994), referem que o rápido desenvolvimento tecnológico tem gerado a impossibilidade de um trabalhador dominar todo o conhecimento de sua área, o que exige um esforço constante do “aprender-desaprender-aprender novamente”, devido à rapidez das transformações ocasionadas por este avanço. Penso, então, que a enfermagem necessita estar em constante aperfeiçoamento e a Educação Continuada abre a possibilidade de se adequar um conhecimento profissional pré-existente à situação atual em que o mundo se apresenta. Permite uma reflexão progressiva de conhecimentos, bem como a aquisição de novos.

Nascimento (citado por Luz, 2000) neste mesmo sentido, refere que o profissional não pode ser considerado um produto final depois de formado. O diploma significa que ele preencheu certos requisitos que oportunizarão uma vivência posterior na profissão escolhida, mas que seus princípios e conceitos deverão ser desenvolvidos em uma educação contínua. Um diploma não significa que a formação está completa. Com a formação inicial, o indivíduo está capacitado para começar o exercício profissional e tem caminhos apontados para continuar o processo de educação durante toda a vida profissional.

Luz (2000) salienta que sem um processo de educação contínua, a competência decresce progressivamente, como resultado de uma dinâmica influenciada pela incoerência da formação inicial com a realidade da prática, de experiências que podem solidificar ações e condutas pertinentes, como induzir hábitos e práticas nem sempre válidas, pelas transformações no ambiente de trabalho.

Tema 03: Como a Educação Continuada contribui na melhora do cuidado

Os entrevistados percebem a Educação Continuada como uma das formas de melhorar o atendimento prestado aos clientes, como referem os informantes: “*o paciente ele vai ele vai ser muito mais bem atendido*” (Enf. 01); “*Melhora mais o atendimento*” (Enf. 02); “*com certeza melhora no atendimento*” (Func. 07); “*Um dos reflexos que a gente mais observa é a melhora do atendimento*” (Enf. 03); “*melhorar a assistência prestada ao paciente*” (Enf. G); “*atender o paciente da melhor maneira possível*” (Func. 02).

O desafio para os serviços de saúde hoje é a satisfação de seus clientes e a Educação Continuada é uma das estratégias para o desenvolvimento dos recursos humanos, assegurando dessa forma a melhora significativa do atendimento. Uma instituição de saúde que não tem como objetivo primordial garantir o atendimento qualificado, terá maiores dificuldades de sobreviver em um cenário de constantes mudanças e alta competitividade. Importa aos trabalhadores estarem

conscientes de que quanto maior a qualificação e preparação, melhor poderão atender os pacientes e isto pode vir a ser a sua garantia no mercado de trabalho.

Tema 04: Relaciona a educação Continuada com o cuidado holístico

Nas respostas é possível evidenciar uma preocupação dos respondentes em relação aos cuidados integralizados dos pacientes, pois para os depoentes: *“ele vai ser atingido num todo, não só no lado do paciente, da doença, vai ter uma assistência totalizada e mais humanizada com certeza”* (Enf. 01); *“a equipe é muito descontraída, que brinca, que tenta ver o lado sentimental do paciente também”* (Func. 02).

Quando o trabalhador está respaldado no conhecimento acerca do trabalho que tem a realizar visando a saúde dos indivíduos da sociedade que hoje se apresenta, mostra-se motivado a trabalhar, pois já possui conhecimentos, está seguro de seus atos, crítico no ato de realizar os cuidados, sabendo o porque está realizando e de forma correta. Certamente este trabalhador estará preparado para atender o paciente da melhor maneira possível, e, principalmente, ele vai começar a ver o paciente de uma forma diferente, não apenas tratá-lo pela sua doença, mas a percebê-lo como um todo, atentar para suas necessidades físicas e sentimentais visto estar vivenciando um processo de transição de saúde-doença e vai em algum momento, senão em todos, estar fragilizado, fato que é extensivo aos familiares. Acreditamos, portanto, que a Educação Continuada pode e vai dar subsídios ao trabalhador para que ele veja o indivíduo de forma holística.

Tema 05: A educação Continuada e o desenvolvimento das habilidades técnicas.

Relaciona a Educação Continuada com o desenvolvimento das habilidades técnicas do trabalhador. É o que salientam os depoentes: *“na atualização das técnicas”* (Func. 03); *“aprimorar as técnicas de enfermagem”* (Func. 04); *“você volta a aplicar a técnica, volta a ter capacidade de fazer de forma correta”* (Func. 05); *“vêm ajudar no uso das técnicas corretas”* (Func. 07); *“até na própria técnica de enferma-*

gem, o pessoal tenta usar o que aprende no treinamento no dia-a-dia” (Enf. 03); *“como é que se faz isso?, a gente sempre tem que falar em todos os treinamentos”* (Enf. 04).

Essa questão provoca muitas discussões. Por meio de leituras percebe-se o que alguns autores consideram como treinamento; alguns se utilizam apenas do termo e referem-se ao ato de treinar técnicas e habilidades, e há ainda aqueles que consideram o treinamento, ou seja, a técnica, como sendo parte da Educação Continuada.

Percebe-se o entendimento dos treinamentos como o ato de “como fazer” ou do “dever fazer”. Os programas de Educação Continuada transpõem esta concepção ao proporcionar ao indivíduo a reflexão. Cabe salientar, no entanto, que não há contrariedade à realização dos treinamentos e desenvolvimento da técnica, mas, sim, ao fato que estes sejam desenvolvidos de forma isolada. Tem-se convicção de que a enfermagem está diretamente envolvida com a técnica, mas não pode ficar só nisso, deve ir muito além.

Tema 06: A Educação Continuada no desenvolvimento de um trabalhador consciente, crítico e reflexivo

A capacidade crítica dos trabalhadores em relação à Educação Continuada com a possibilidade do desenvolvimento de um trabalhador crítico-reflexivo, é referida assim pelos informantes: *“então não adianta eu chegar e ficar falando que tem que fazer assim, assim, assado se não tiver consciência de que porque que você tem que punccionar a veia na técnica correta, tudo aquilo que tu tem consciência que tu sabe o que está fazendo você faz melhor”* (Enf. 01); *“é bem importante, a gente saber o que deve e o que não deve fazer”* (Func. 01); *“incentivar o desenvolvimento crítico da equipe de enfermagem, né, para que eles questionem, pra que eles argumentem aquele palestrante que esta lá naquele dia, desenvolvendo a palestra, que eles procurem tirar suas dúvidas. Existem funcionários que se destacam mais ou que tem mais iniciativa, né, e outros que são mais acomodados, então com isso a gente busca desenvolver o senso crítico desses mais acomodados também”* (Enf. G).

Como referido anteriormente, o trabalhador precisa ter em mente o “dever fazer”, acompanhado do “porque fazer”. A educação continuada vem proporcionar ao trabalhador o desenvolvimento do senso crítico, tornando um pensador consciente. Formar um cidadão crítico envolvendo o exercício do pensar, perceber, refletir, criticar, imaginar, criar, investigar, buscar e compartilhar soluções e conhecimentos científicos.

As habilidades motoras centradas no “como fazer” estão perdendo espaço para as habilidades cognitivas. Propõe-se, para tanto, que os treinamentos e desenvolvimento de pessoal possam ser potencializados, não somente com a capacitação técnica específica dos trabalhadores, mas com a aquisição de novos conhecimentos e atitudes, tais como: visão crítica dos problemas contemporâneos, responsabilidade social e cooperação dentro e fora do ambiente de trabalho (Castilho, 2000).

Os profissionais da saúde, ao serem inseridos em um processo contínuo de educação, têm uma visão crítica da realidade, o que os torna conscientes de seu papel. Para Silva e Saupe (2000) esse processo visa proporcionar ao trabalhador uma visão de humanismo e ciência e não a concepção tecnicista que os prepara para meros executores de tarefas, torná-os pensadores conscientes do que representam e qual a sua função. Para a qualificação dos indivíduos enquanto trabalhadores na área da saúde, os treinamentos são indispensáveis, mas não o suficiente. Silva (1999) afirma que eles ainda são difundidos com uma conotação de desenvolvimento técnico. O processo educativo das organizações, todavia, deve ser abrangente e contínuo, aperfeiçoando e desenvolvendo tanto os recursos humanos como a instituição.

Tema 07: A Educação Continuada proporciona segurança ao trabalhador e aos clientes

Reflete a importância dos programas de Educação Continuada no desenvolvimento pessoal e a segurança que o trabalhador vai passar para o paciente: *“você vai demonstrar segurança pra ele, você vai*

demonstrar que ele pode ficar tranqüilo, que ele pode confiar no trabalho” (Func. 02); “tu vai demonstrar mais segurança, né, tu não vai ter aquele medo de chegar no paciente, o importante é tu ter segurança quando tu vai chegar no teu cliente pra tu fazer o procedimento, pra ter o cuidado com o paciente, porque o paciente que estiver acordado, lúcido ele vai notar que tu não tem segurança no que tu vai fazer, então a receptividade não vai ser boa já aí, a aceitação não vai ser boa, e é importante que ele tenha uma noção do cuidado que ele vai prestar ao cliente” (Enf. 04).

A realidade que hoje se apresenta na área da saúde é de clientes cada vez mais exigentes no que se refere à qualidade do serviço. Isso corresponde, também e principalmente, ao bem-estar das pessoas quando atendidas pelo serviço de saúde. A credibilidade do público na instituição, a confiança no trabalho da equipe e a valorização, certamente estão interligados à segurança que lhes é oferecida. Para o trabalhador ter segurança no que faz e passá-la para os clientes (pacientes e familiares), ele necessita ter conhecimento, habilidade e confiança no seu trabalho. Desta forma, creditamos aos programas de Educação Continuada, como uma das estratégias a serem utilizadas para prover os sujeitos destas capacidades.

Tema 08: A Educação Continuada como fator Motivado/desmotivador

Este tema demonstra a possibilidade da Educação Continuada atuar como fator motivador ou desmotivador, o qual é evidenciado nas respostas dos depoentes: *“Os treinamentos com certeza são uma motivação”* (Func. 09); *“criar uma atmosfera motivadora”* (Enf. G).

A Educação Continuada vista como fator de desmotivação é o que refere a informante: *“A educação Continuada dependendo do jeito como ela é feita, ela fica meio maçante, e tu não consegue aquele objetivo, tem que ser muito bem pensada, muito bem elaborada”* (Enf. 01).

Outro fator que pode qualificar a assistência é a motivação da equipe. A motivação externa e/ou a automotivação podem gerar satisfação e realização pessoal aumentando a produtividade e qualificando

o serviço. Através da participação e do incentivo pode-se criar situações que venham a motivar o indivíduo. Os programas de Educação continuada podem vir a ser fatores motivadores, visto que procuram tornar o trabalhador um profissional qualificado, com vontade de querer sempre mais para manter-se no mercado de trabalho, gerar crescimento pessoal e profissional, satisfação de suas necessidades e realização.

Backes e Ferraz (2001) citando Furter trazem a educação como fator de motivação, referindo que ela é uma ação que cria condições para que cada um descubra o desejo de aprender a participar e a contribuir para o desenvolvimento cultural. Considero necessário, para tanto, frisar que os programas precisam ir além do “ensinar”. Cabe aos responsáveis torná-los um processo criativo, interativo, bem elaborado e agradável, que seja atrativo ao público-alvo, visando motivá-los a estarem sempre presentes e ativos. Se o programa não for atraente, participativo, dialogado, negociado e que envolva os participantes, pode vir a se tornar um fator de desmotivação.

Considerações finais

Ao final desta pesquisa podemos dizer que o trabalhador, ao ser provido de conhecimentos, ou, em aperfeiçoamento na prática do dia-a-dia e em atividades específicas, estará apto para desenvolver um trabalho que traga contribuições com bons resultados para a instituição de que faz parte, para o paciente e para o próprio trabalhador.

A Educação Continuada na enfermagem constitui-se como uma estratégia de transformação, pois o cenário mercadológico que hoje se apresenta, traz nas mudanças o fator fundamental para a competição. Desta forma, o desenvolvimento do pessoal pode ser apontado como essencial para a sobrevivência das organizações. Ao entrarmos na era da informação e na sociedade do conhecimento, há uma crescente valorização por parte das empresas, do recurso “*conhecimento*”. Busca-se, para tanto, novos modelos de gerenciamento, a fim de criar um

ambiente propício para isso, procurando aliar a procura do conhecimento à busca de resultados, revertendo-o em produtividade, qualidade e soluções inovadoras (Castilho, 2000).

Os desafios do cotidiano levam os profissionais à busca contínua de conhecimentos, criatividade, tomada de decisão e mudança de valores, também à descoberta do próprio ato de cuidar, o que torna o enfermeiro um ser especial, que pode brilhar e encher de significação a vida humana. A educação continuada mostra-se como uma possibilidade a mais para a enfermagem. O contínuo aprendizado é uma das formas de valorizar a enfermagem e, por conseguinte, assegurar um cuidado individualizado, personalizado e, acima de tudo, mais humano. Como afirma Boff (citado por Garrido, 2000, p. 379) “*no processo de nossa vida, lentamente vamos conquistando nosso ser, nosso lugar na sociedade, nossa profissão, nossos objetivos de curto e longo prazo. É um árdua caminhada*”.

Referências

ANGELO, M. Educação em enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 28, n. 1, p. 11-14, abril, 1994.

BACKES, V. M. S.; FERRAZ, F. *A parceria docência e os serviços de saúde: uma proposta de educação continuada. Fase I – diagnóstica. Relatório parcial de pesquisa – PIBIC/CNPq/UFSM*. Santa Maria, RS, 2001.

COREN – Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul, 1997.

CADETTE, M. M. M.; VILLA, E. A. A concretude da atividade educativa do enfermeiro. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, ano 24, v. 24, n. 5, set./out. 2000, p. 380-386.

CASTILHO, V. Educação continuada em enfermagem: a pesquisa como possibilidade de desenvolvimento de pessoal. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, ano 24, v. 24, n. 5, set./out. 2000, p. 357-359.

DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. de V.; SANTOS, S. R. dos. Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 33-41, julho, 1999.

GARRIDO, M.C.F. Cotidiano da educação continuada em enfermagem: valorização do cuidar. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, ano 24, v. 24, n. 5, set./out. 2000, p. 372-379.

GELBCKE, F. L.; CAPELLA, B. B. A educação continuada como possibilidade de transformação da prática e construção do sujeito. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 124-132, jul./dez, 1994.

KURCGANT, P. et al. Capacitação do profissional de saúde no âmbito da formação da educação continuada. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 28, n. 3, p. 251-256, dez. 1994.

LUZ, S. Educação continuada: estudo descritivo de instituições hospitalares. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, ano 24, v. 24, n. 5, set./out. 2000, p. 343-351.

NUNES, T. C. M. Educação continuada: uma proposta para a área de epidemiologia no sistema único de saúde no Brasil. *Cenepi, Informe Epidemiológico do SUS*, mar./abr., 1993, p. 45-54.

PADILHA, M. I. C. S. A prática da educação em serviço em uma instituição privada. *Rev. Esc. Enf.*, USP, v. 25, n. 1, p. 3-16, abr. 1991.

PEREIRA, L. L. Participação do enfermeiro nos programas de aperfeiçoamento. *Revista O Mundo da Saúde*, São Paulo, ano 22, v. 22, n. 3, maio/jun.1998, p. 167-170.

SCHMIDT, S. M. S. *Educação continuada no trabalho: possibilidades e limites na construção de uma política institucional transformadora*. Santa Maria, RS, 2002. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, L. A. A. da. *A andragogia na educação continuada na enfermagem*. Relatório da prática assistencial. Passo Fundo-RS, 1999.

SILVA, L. A. A. da; SAUPE, R. Proposta de um modelo andragógico de educação continuada para a enfermagem. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 9, n. 2, pt. 2, p. 478-484, maio/ago., 2000.

SILVA, L. A. A. da. *A andragogia na educação continuada na enfermagem*: descrição de uma proposta. Passo Fundo, RS, 2000. (Dissertação de Mestrado).